



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 135 – Outubro/2018

**Relatório Anual sobre Condições
Socioeconômicas e de Mercado de
Trabalho da Juventude no Ceará
2017**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

IPECE Informe – Nº 135 – Outubro/2018

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Victor Hugo de Oliveira (Analista de Políticas Públicas – IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2018

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Aspectos Geográficos. 6. Mercado de Trabalho. 7. Finanças Públicas. 8. Gestão Pública.

Nesta Edição

O presente Informe tem por objetivo apresentar indicadores sobre as condições socioeconômicas e de mercado de trabalho dos jovens cearenses entre 2012 e 2017. As evidências apresentadas no estudo pretendem contribuir com a tomada de decisão dos gestores públicos e da sociedade civil em relação às ações com foco na juventude no Ceará. O estudo destaca os jovens da faixa de 15 a 29 anos de idade que estão fora da escola e da força de trabalho. Esse grupo de jovens representa aproximadamente 30% da população jovem do Ceará em 2017. Esse percentual coloca o Ceará na 6ª posição entre os estados brasileiros com maior proporção de jovens na condição de “não estudar” e “não trabalhar”. Outros indicadores relacionados à frequência escolar, demanda por ensino técnico de nível médio, participação na força de trabalho, desocupação e salário médio real são apresentados no estudo.

1. Introdução

A vulnerabilidade socioeconômica dos jovens de 15 a 24 anos de idade que nem estudam e nem trabalham (conhecidos como jovens “Nem-Nem”) tem se agravado e merecedor de maior atenção dos formadores de políticas públicas na América Latina e, conseqüentemente, no Brasil. Hoyos et al., (2016) apontam três razões para que os governos tenham uma maior atenção com tal fenômeno social, são eles:

- i. Tal fenômeno contribui diretamente para a persistência intergeracional da desigualdade. Dado que a maioria dos jovens Nem-Nem são de origem de famílias vulneráveis, o não engajamento dos mesmos na escola ou no mercado de trabalho dificulta sua mobilidade social, podendo ser replicado de geração em geração;
- ii. Também está diretamente associado à criminalidade e à violência, especialmente no contexto da periferia. Dado que os jovens não frequentam a escola e tampouco participam do mercado de trabalho, há a possibilidade dos mesmos serem cooptados por atividades ilegais como é o caso do tráfico de drogas e outras atividades relacionadas ao crime organizado;
- iii. Quanto mais jovens adentrarem a condição de Nem-Nem, menor será o aproveitamento da sociedade do chamado “Bônus Demográfico”. A população brasileira é composta na sua maioria de jovens adultos, os quais são os responsáveis pela geração de riqueza no país. A não formação do capital humano desses jovens adultos devido ao abandono escolar e/ou a não participação no mercado de trabalho, restringe a potencial geração de riqueza no país. Adiciona-se o fato do envelhecimento da população está em curso, o que pressiona ainda mais os jovens no papel de geradores de riqueza no futuro.

Nesse contexto, o presente IPECE Informe busca realizar um diagnóstico das condições socioeconômicas dos jovens cearenses (15 a 29 anos de idade) no intuito de dimensionar o tamanho do público “Nem-Nem”. Para tanto, recorre-se à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua entre 2012 e 2017, a qual apresenta informações trimestrais sobre condições socioeconômicas e de mercado de trabalho. Vale salientar que este IPECE Informe inaugura uma série de estudos trimestrais sobre a juventude, a qual acompanhará o público “Nem-Nem” e as condições dos jovens no mercado de trabalho.

O estudo se divide nas seguintes seções: Seção 1 apresenta a introdução, já devidamente realizada; a Seção 2 traz um diagnóstico sobre o público “Nem-Nem”; a Seção 3 apresentar indicadores do mercado de trabalho dos jovens; e a Seção 4 conclui o estudo.

2. Diagnóstico

2.1 Quantificando o Total de Jovens “Nem-Nem” no Ceará

No contexto do estado do Ceará, o fenômeno social “Nem-Nem” é evidenciado de acordo com as estatísticas produzidas a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2012-2017) do IBGE. Em 2017, quase um-terço dos jovens cearenses (30.3%) encontravam-se na condição de Nem-Nem, ou seja, não estudavam e não trabalhavam. Isso representa aproximadamente 690,5 Mil jovens nesta condição. Vale salientar que 9,8% dos jovens não frequentavam escola, mas estavam desocupados (ou seja, buscando emprego) no momento da pesquisa. Outros 20,5% estavam não somente fora da escola/universidade, como também não participavam da força de trabalho (ou seja, não estavam buscando emprego). Este último grupo de jovens se encontram numa condição mais vulnerável dentre aqueles na situação de “Nem-Nem”. Os valores apresentados na Tabela 1, abaixo, representam o estoque de jovens na condição de “Nem-Nem” no Ceará em 2017.

Tabela 1: Condição dos Jovens na Escola e no Mercado de Trabalho no Ceará em 2017

Condição no Mercado de Trabalho	Condição na Escola				Total	
	Não Frequentam		Frequentam		Qte.	%
	Qte.	%	Qte.	%		
Ocupados	797.746	35,0	184.580	8,1	982.326	43,1
Desocupados	223.246	9,8	70.761	3,1	294.007	12,9
Fora da Força de Trabalho	467.307	20,5	536.804	23,5	1.004.111	44,0
Total	1.488.299	65,3	792.144	34,7	2.280.443	100

Fonte: Elaboração própria com base na PNADC/IBGE. Valor médio das quantidades do 1º ao 4º trim. de 2017.

A Tabela 2 mostra a proporção de jovens “Nem-Nem” por unidade da federação. A proporção média entre os quatro trimestres de 2017 foi calculada, e os estados foram classificados em ordem decrescente. O Ceará aparece como o sexto estado brasileiro com maior proporção de jovens de 15 a 29 anos na condição de “Nem-Nem” (30,3%), ficando atrás de Alagoas (37,4%), Maranhão (34,2%), Pernambuco (33,2%), Acre (31,3%) e Amapá (31,1%). Os demais estados do Nordeste (Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, e Bahia) apresentam proporção de jovens “Nem-Nem” inferior à média cearense, mas o Ceará apresentou valor abaixo da média do Nordeste (31,2%). Por outro lado, o Ceará possui aproximadamente 15 pontos percentuais acima de Santa Catarina (15,4%), que é o

estado brasileiro com menor proporção de “Nem-Nem”. Com respeito à média nacional (25%), o Ceará possui 5,3 pontos percentuais acima do valor observado.

Tabela 2: Proporção de Jovens “Nem-Nem” por Estado

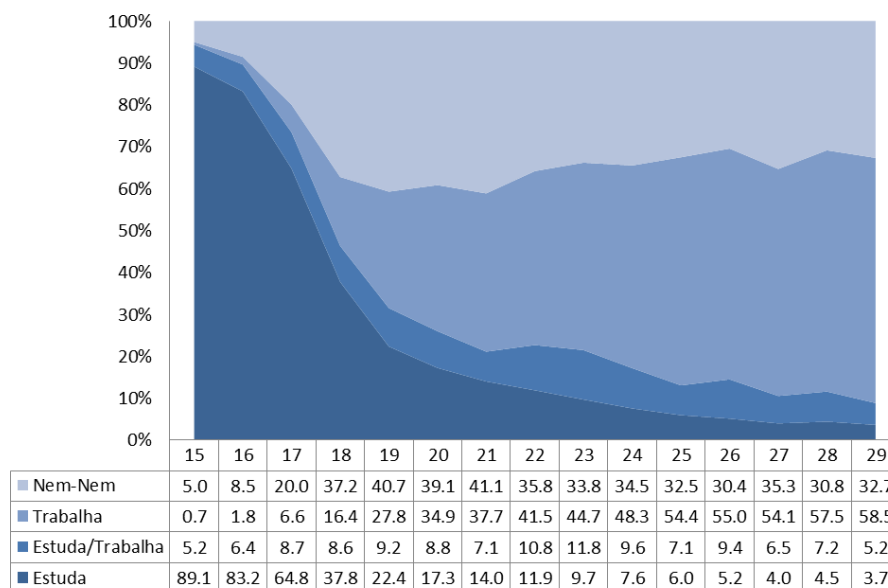
UF	Trimestres de 2017				Média	Rk
	1º	2º	3º	4º		
Rondônia	25,4	23,7	23,2	21,7	23,5	18º
Acre	32,2	30,5	31,7	30,8	31,3	4º
Amazonas	28,6	27,0	28,5	28,2	28,1	13º
Roraima	25,9	25,7	25,5	26,5	25,9	14º
Pará	29,6	28,6	27,0	28,1	28,3	12º
Amapá	30,7	30,0	31,5	32,0	31,1	5º
Tocantins	25,0	25,0	27,6	24,1	25,4	16º
Maranhão	35,3	34,1	33,6	33,8	34,2	2º
Piauí	29,9	28,4	27,6	28,4	28,6	11º
Ceará	32,9	31,0	28,9	28,3	30,3	6º
Rio Grande do Norte	30,8	28,9	28,5	28,2	29,1	10º
Paraíba	30,9	29,2	27,9	29,7	29,4	7º
Pernambuco	34,4	33,9	32,7	31,9	33,2	3º
Alagoas	38,0	37,2	36,6	37,9	37,4	1º
Sergipe	31,5	28,0	29,4	27,8	29,2	9º
Bahia	29,3	29,4	29,2	29,7	29,4	8º
Minas Gerais	23,2	21,5	21,4	20,7	21,7	21º
Espírito Santo	27,3	24,8	24,0	24,2	25,1	17º
Rio de Janeiro	27,0	26,1	25,1	25,2	25,9	15º
São Paulo	23,6	22,6	21,7	22,0	22,5	19º
Paraná	21,9	19,3	18,9	19,0	19,8	25º
Santa Catarina	16,6	15,5	14,8	14,8	15,4	27º
Rio Grande do Sul	18,9	17,7	16,5	16,9	17,5	26º
Mato Grosso do Sul	21,0	20,1	19,3	18,9	19,8	24º
Mato Grosso	23,9	22,3	22,4	21,0	22,4	20º
Goiás	23,9	21,2	19,2	21,3	21,4	23º
Distrito Federal	23,2	21,0	20,0	21,6	21,4	22º

Fonte: Elaboração própria com base na PNADC/IBGE.

Observado a condição dos jovens na escola e no mercado de trabalho para cada idade, verificamos que a transição do jovem cearense para a condição de “Nem-Nem” se dá ainda durante a idade escolar como mostra o Gráfico 1. A proporção de jovens nesta condição salta de 5% para 20% entre os 15 e 17 anos de idade, enquanto a proporção de jovens que estão na escola cai de 94% para 74% (incluindo jovens que estudam e trabalham). Quando o jovem alcança sua maioridade aos 18 anos, 39% deles se encontram na condição de “Nem-Nem”, enquanto 25% possuem alguma ocupação

(incluindo aqueles que ainda estão na escola). Ou seja, pouco mais de um quarto (26%) dos jovens aos 17 anos está fora da escola.

Gráfico 1: Condição do Jovem na Escola e no Mercado de Trabalho por Idade no Ceará, 2017.



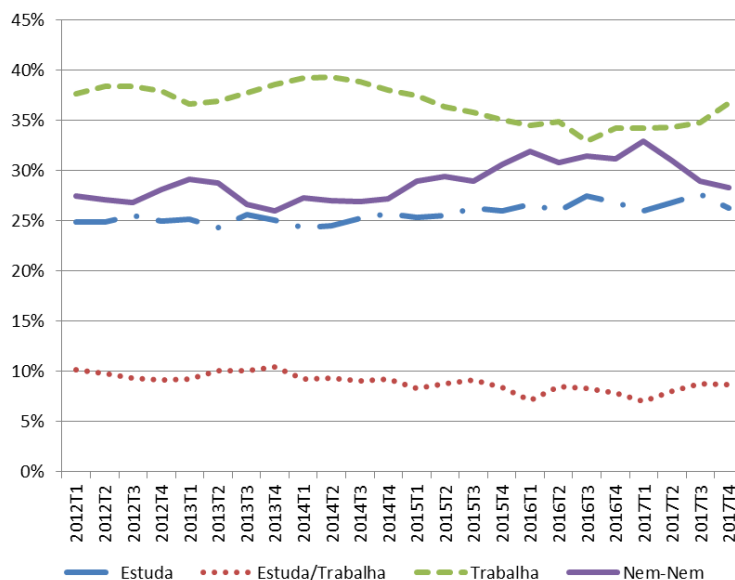
Fonte: Elaboração própria com base na PNADC/IBGE. Valor médio das proporções do 1º ao 4º trimestre de 2017.

A proporção de jovens na condição de “Nem-Nem” atinge seu ápice entre os 19 e 21 anos de idade, quando as proporções chegam a superar os 40% aos 21 anos de idade. A transição do jovem para o mercado de trabalho se intensifica após a maioridade, quando a proporção daqueles que possuem alguma ocupação salta de 15% aos 17 anos para 25% aos 18 anos. No entanto, aos 24 anos de idade, quase 35% dos jovens não estudam e não trabalham; 48% somente trabalham; 10% estudam e trabalham; e outros 8% somente estudam. Aos 29 anos de idade, quando o jovem deveria apresentar um maior nível de capital humano e de experiência no mercado de trabalho, desempenhando sua produtividade máxima, 33% não estudam e não trabalham no estado do Ceará. Em resumo, o fenômeno social do “Nem-Nem” é persistente não somente no início da juventude, como também na fase pré-adulta entre os jovens cearenses.

O Gráfico 2, abaixo, mostra a evolução da condição do jovem na escola e no mercado de trabalho ao longo dos trimestres entre 2012 e 2017 no Ceará. A parcela de jovens de 15 a 29 anos que possuem alguma ocupação a partir do último trimestre de 2014, inclusive para aqueles que trabalhavam e estudavam. A baixa absorção dos jovens pelo mercado de trabalho entre 2015 e 2017 fez com que a proporção de jovens na condição de “Nem-Nem” crescesse significativamente saindo

de 27% em 2014T4 para 33% em 2017T1. No início de 2017, em particular, a proporção de jovens na condição de “Nem-Nem” quase se igualou a proporção de jovens que somente trabalhava. Claramente, a crise econômica que se iniciou nesse mesmo período teve influência no processo.

Gráfico 2: Tendência Temporal da Condição do Jovem na Escola e no Mercado de Trabalho no Ceará, 2012T1 – 2017T3



Fonte: Elaboração própria com base na PNADC/IBGE.

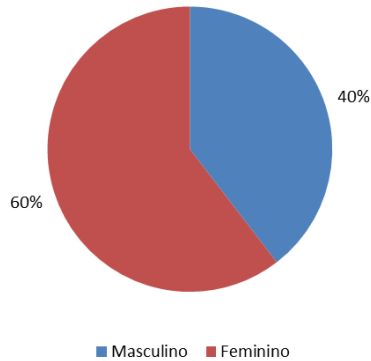
Todavia, no segundo e no terceiro trimestre de 2017, observa-se uma indicação de reversão da tendência de crescimento da proporção de jovens na condição de “Nem-Nem” no Ceará, a qual seguiu decrescente até o quarto trimestre desse mesmo ano. No último trimestre de 2017, a proporção de jovens de 15 a 29 anos nesta condição retrocede para 28%, retornando ao patamar anterior à crise econômica.

2.2 Heterogeneidade dos Jovens “Nem-Nem”

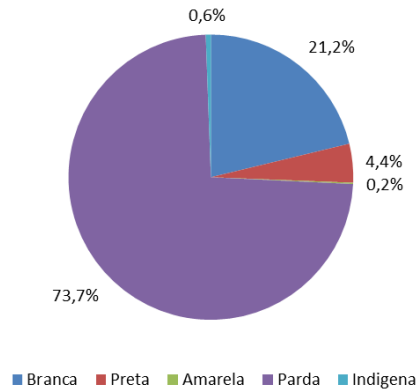
Outro aspecto relevante para as políticas públicas focadas na juventude, em particular no jovem “Nem-Nem” diz respeito à heterogeneidade deste grupo particular de jovens. Para um estoque de quase 700 Mil jovens nesta condição, 60% são do sexo feminino (Gráfico 3a), 74% são pardos e 21% são brancos (Gráfico 3b). Ressalta-se ainda que 48% deles já concluíram o ensino médio, mas 50% possui no máximo o fundamental completo (Gráfico 3c). Em termos de distribuição espacial, 61% estão localizados ou residem em municípios do interior do estado, 15% residem na RMF (exclusive a capital), e 24% residem em Fortaleza (Gráfico 3d).

Gráfico 3: Caracterização dos Jovens “Nem-Nem” segundo Gênero, Cor/Raça, Educação e Localização no Ceará, 2017

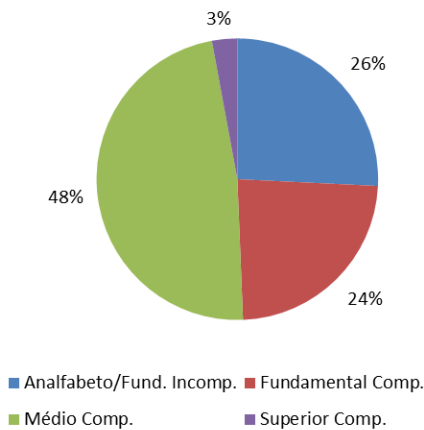
a. Gênero



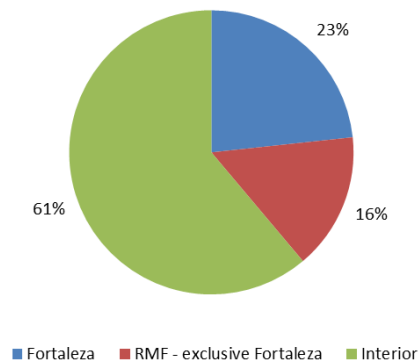
b. Cor/raça



c. Nível educacional mais elevado



d. Distribuição espacial



Fonte: Elaboração própria com base na PNADC/IBGE.

Essas características são importantes para o formador de políticas públicas, uma vez que os mesmo podem focalizar melhor os recursos públicos para o atendimento das demandas dos diferentes grupos de jovens “Nem-Nem”. Por exemplo, o fato de metade dos jovens “Nem-Nem” possuírem no máximo o fundamental completo demanda políticas públicas distintas em relação aos jovens “Nem-Nem” que já concluíram o ensino médio. De maneira análoga, os jovens “Nem-Nem” residentes no interior do estado, muito provavelmente, dependem mais de políticas públicas de inserção no mercado de trabalho do que aqueles jovens “Nem-Nem” residentes na RMF (39%).

2.3 Jovens Fora da Escola

Vale salientar também que o estoque de jovens na condição de “Nem-Nem” é grande no Ceará (31% em 2017, Tabela 4.2.1) porque também existe um fluxo muito grande de jovens transitando

para tal condição ainda na idade escolar. Isso fica claro no Gráfico 1 que mostra um aumento da proporção de jovens que não frequentam a escola de 6% para 28% entre os 15 e 17 anos de idade. Calculando a média entre o 1º e 4º trimestre, havia aproximadamente 71 mil jovens entre 15 e 17 anos que não mais frequentavam a escola no Ceará em 2017. Portanto, é crucial conhecer os motivos que levaram os jovens a não mais frequentarem a escola. Para tanto, recorreremos à PNAD Contínua 2016 (2º trimestre) que incluiu a pergunta “Por que motivo ... não frequenta escola?”, a qual possui as seguintes alternativas de respostas:

- i. Trabalha, está procurando trabalho ou conseguiu trabalho que vai começar em breve;
- ii. Não tem escola na localidade ou a escola fica distante;
- iii. Falta de vaga na escola;
- iv. Falta de dinheiro para pagar as despesas (mensalidade, transporte, material escolar, etc.);
- v. Por gravidez;
- vi. Por ter que cuidar de criança ou adolescente;
- vii. Por ter que cuidar dos afazeres domésticos ou de idoso ou pessoa com necessidades especiais;
- viii. Estudando para concurso ou estudando por conta própria para vestibular;
- ix. Por já ter concluído o nível de estudo que desejava;
- x. Desistiu por não ter sido aprovado no vestibular ou ENEM;
- xi. Por problema de saúde ou de deficiência (física ou mental);
- xii. Não tem interesse;
- xiii. Outro motivo (especifique).

Desta forma, foi possível calcular as proporções para cada motivo reportado segundo diferentes características socioeconômicas, como mostra a Tabela 3. No geral, o principal motivo para o jovem, não necessariamente o “Nem-Nem”, não mais frequentar a escola é o emprego (neste caso, a busca por emprego ou a perspectiva de obter um emprego) que foi o motivo reportado por 38% deles. O segundo motivo mais reportado é a falta de interesse em estudar, que alcançou 22,7% dos jovens que não mais frequentam a escola. Já o terceiro motivo mais reportado é a gravidez ou cuidado com crianças/adolescentes com quase 9%.

Tabela 3: Motivo para o jovem não mais frequentar a escola

Motivo para não estar frequentando a escola	Total	Faixa Etária				Sexo		Condição no Mercado de Trabalho				Escolaridade mais Elevada		
		15-17	18-24	25-29	Masculino	Feminino	Fora da Força de Trabalho	Desocupados	Ocupados	Sem escol./Fund. Incompleto	Fundam. Comp.	Médio Comp.		
1. Trabalha, está procurando trabalho ou conseguiu trabalho que vai começar em breve	38,0	11,7	35,8	45,3	49,8	25,0	9,9	25,5	60,3	30,6	43,8	39,0		
2. Não tem escola na localidade ou a escola fica distante	2,3	3,8	2,6	1,6	2,0	2,5	2,8	2,6	1,8	1,5	2,2	2,7		
3. Falta de vaga na escola	0,2	0,6	0,3	0,0	0,2	0,2	0,3	0,3	0,1	0,3	0,3	0,1		
4. Falta de dinheiro para pagar as despesas (mensalidade, transporte, material escolar, etc.)	5,7	8,8	6,9	3,6	5,3	6,1	4,1	15,5	4,2	0,8	1,8	10,4		
5. Por gravidez ou por ter que cuidar de criança ou adolescente	8,9	8,6	8,3	9,9	0,3	18,4	18,7	3,9	3,7	9,6	12,8	6,5		
6. Por ter que cuidar dos afazeres domésticos ou de idoso ou pessoa com necessidades especiais	6,7	3,3	5,7	8,6	0,4	13,6	13,6	5,6	2,3	8,1	7,8	5,3		
7. Estudando para concurso ou estudando por conta própria para vestibular	2,8	6,7	3,9	0,7	2,1	3,6	3,5	5,8	1,5	0,1	0,2	5,7		
8. Por já ter concluído o nível de estudo que desejava	7,7	5,6	8,7	6,7	7,1	8,4	7,3	10,9	7,2	1,9	3,1	13,4		
9. Desistiu por não ter sido aprovado no vestibular ou ENEM	0,6	0,3	0,8	0,5	0,6	0,6	0,5	2,0	0,3	0,0	0,1	1,2		
10. Por problema de saúde ou de deficiência (física ou mental)	2,4	7,5	2,3	1,8	3,1	1,7	5,8	0,5	0,6	7,0	1,4	0,4		
11. Não tem interesse	22,7	39,8	22,6	20,1	27,1	17,8	31,1	25,4	16,3	38,2	25,2	12,8		
12. Outro motivo (especifique)	2,0	3,4	2,3	1,4	2,0	2,0	2,4	2,0	1,7	1,9	1,4	2,4		
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100		

Fonte: Elaboração própria com base na PNADC/IBGE.

A Tabela 3 mostra as seguintes evidências:

- i. Quase 40% dos jovens que não frequentam mais escola na faixa etária de 15 a 17 anos reportaram a falta de interesse como principal motivo. O trabalho (11,7%), a falta de dinheiro (8,8%), a gravidez e o cuidado com crianças (8,6%) são os demais motivos mais reportados;
- ii. Nas faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos, o trabalho é o principal motivo para que o jovem não mais frequente a escola (respectivamente, 35,8% e 45,3%). A falta de interesse em estudar é também reportada por essas duas faixas etárias, 22,6% e 20,1%.
- iii. Quase metade dos jovens do sexo masculino que não frequentam a escola reportou o trabalho como principal motivo (49,8%), enquanto um-quarto das mulheres reportaram esse mesmo motivo;
- iv. Embora a falta de interesse seja elevada entre os jovens do sexo masculino (27%), o segundo motivo mais reportado entre as mulheres é a gravidez ou cuidado com crianças (18,4%);
- v. A falta de interesse em estudar passa a ser o principal motivo para os jovens que estão fora da força de trabalho (31,1%), seguido pela gravidez ou cuidado com crianças (18%);
- vi. Entre os desocupados, o trabalho e a falta de interesse são os dois principais motivos (25,5% e 25,4%);
- vii. Entre aqueles que estão ocupados, 60% reportaram o trabalho como principal motivo para não mais frequentarem a escola;
- viii. Entre os jovens sem escolaridade ou com ensino fundamental incompleto, a falta de interesse é o principal motivo (38,2%), seguido pelo trabalho como segunda razão para a não mais estudarem (30,6%);
- ix. Para os jovens com apenas o ensino fundamental completo, a principal razão para não mais frequentarem a escola é o trabalho (43,8%), e um quarto reportaram a falta de interesse como principal motivo. Quase 13% reportaram a gravidez ou cuidado com criança como razão para não estudarem mais;
- x. Para jovens com o ensino médio completo, o trabalho é o principal motivo para 39% deles. Enquanto 13,4% reportaram não estudar mais porque já concluíram o nível educacional desejado;

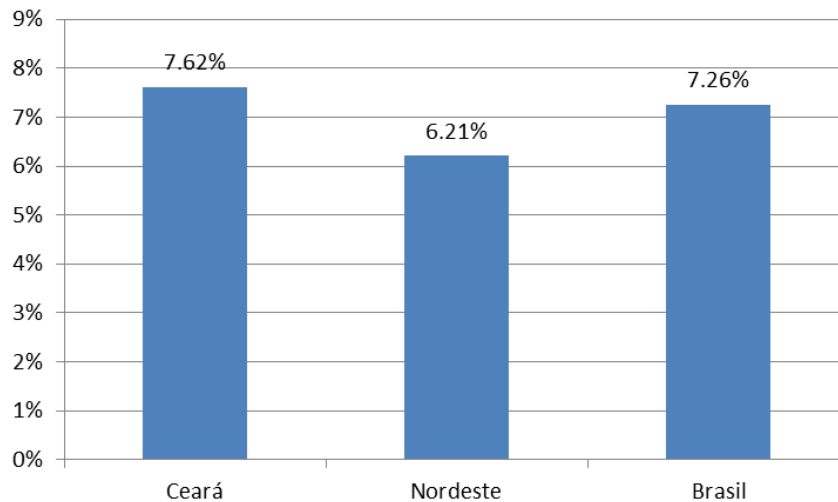
Algumas evidências supracitadas são de extrema relevância para o entendimento do fenômeno Nem-Nem. Por exemplo, o fato de quase 40% dos jovens que não frequentam a escola na faixa etária de 15 a 17 anos reportarem a falta de interesse como principal razão. Isso sugere que a escola não é prioridade para esse jovem e, portanto, o abandono escolar aparece como ponto de partida para tal condição. Esse mesmo motivo é o mais reportado por jovens que nem sequer completaram o ensino fundamental, e não o motivo “trabalho”. Por outro lado, o trabalho (seja estar empregado ou buscando emprego) é o principal motivo para jovens entre 18 e 29 anos e, particularmente, para jovens do sexo masculino. Especialmente na faixa etária de 18 a 24 anos, a busca pelo primeiro emprego rege as decisões nessa faixa etária e, portanto, a transição da escola para o mercado de trabalho assume papel relevante neste processo.

Vale salientar também que a gravidez ou cuidado com a criança, e afazeres domésticos, são os motivos relevantes para jovens do sexo feminino que não mais frequentam a escola. Neste caso, a maternidade/paternidade precoce ainda na idade escolar pode contribuir diretamente para o abandono escolar reforçando ainda mais o fenômeno Nem-Nem. Ademais, a falta de vagas na escola ou a falta de escola na localidade não são motivos frequentemente reportados por jovens fora da escola. Isso implica dizer que o acesso à escola ou educação não é uma barreira aos jovens.

2.4 Demanda por Formação Técnica de Nível Médio

Um dos potenciais meios de inserção do jovem no mercado de trabalho é através da formação técnica (de nível médio). A PNAD Contínua de 2016 (2º trimestre) trouxe também algumas informações sobre formação técnica de nível médio. Apesar do esforço na ampliação da oferta de vagas de cursos técnicos de nível médio por parte do setor público e privado desde 2007 com o programa Brasil Profissionalizado, percebe-se que apenas 7,3% dos jovens entre 15 e 29 anos no Brasil frequentam ou já frequentaram um curso técnico de nível médio. No Nordeste, esse percentual é ainda menor 6,2%. O Ceará apresenta uma proporção de 7,6%, permanecendo pouco acima da média nacional e regional (ver Gráfico 4).

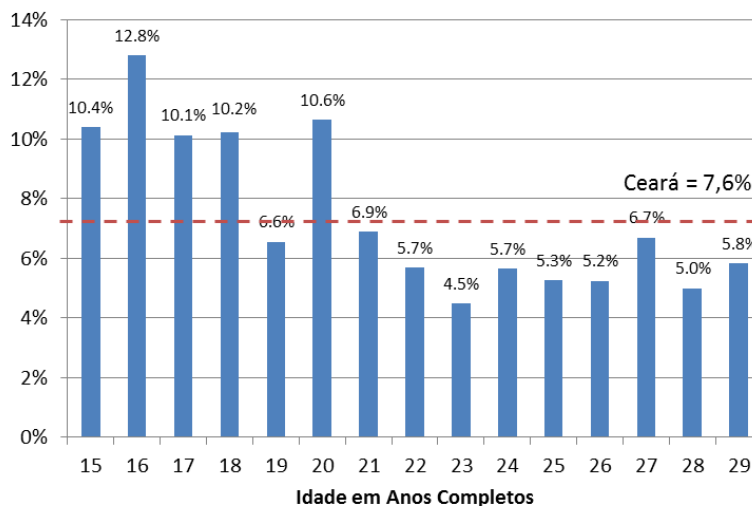
Gráfico 4: Proporção de Jovens entre 15 e 29 anos Cursando ou que Já Concluíram Curso Técnico de Nível Médio no Ceará, Nordeste e Brasil – 2016 (2º trimestre)



Fonte: Elaboração própria com base na PNADC/IBGE.

No Ceará, a proporção de jovens que frequentam ou já frequentaram curso técnico de nível médio é mais elevada na faixa etária de 15 a 20 anos, sugerindo que as novas gerações estão buscando maior qualificação para adentrarem no mercado de trabalho. Essa evidência também está alinhada com o aumento da oferta de cursos técnico de nível médio integrado à educação básica na rede pública estadual de educação profissional (ver Gráfico 5).

Gráfico 5: Proporção de Jovens entre 15 e 29 anos Cursando ou que Já Concluíram Curso Técnico de Nível Médio por Idade no Ceará, 2016 (2º trimestre)

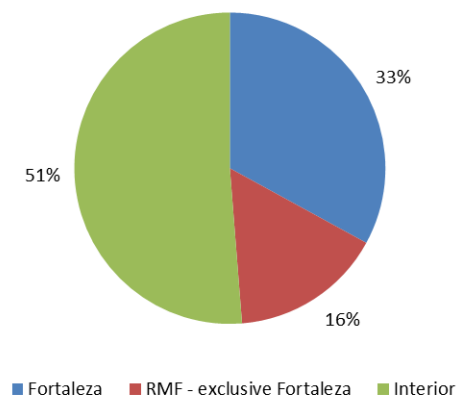


Fonte: Elaboração própria com base na PNADC/IBGE.

Ademais, a maioria dos jovens cursando ou que já concluíram curso técnico de nível médio reside no interior do Ceará, 51%, isto é, aproximadamente 87 Mil jovens entre 15 e 29 anos (ver

Gráfico 6). Os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, exclusive a capital, somam 16% do total de jovens que estão cursando ou que já haviam concluído algum curso técnico de nível médio, correspondendo a aproximadamente 26,8 Mil jovens. A capital Fortaleza, por sua vez, concentra 1/3 do total de jovens cursando ou que já haviam concluído algum curso técnico de nível médio no Ceará, ou seja, 55,9 Mil jovens.

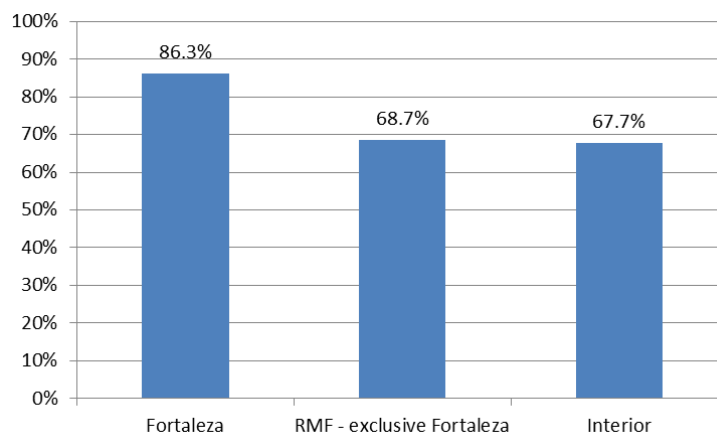
Gráfico 6: Distribuição Regional de Jovens entre 15 e 29 anos Cursando ou que Já Concluíram Curso Técnico de Nível Médio no Ceará, 2016 (2º trimestre)



Fonte: Elaboração própria com base na PNADC/IBGE.

Essa concentração de jovens profissionais com qualificação técnica de nível médio em Fortaleza é função da maior pujança econômica da capital em diversos setores econômicos. Essa característica é evidente na diferença entre as taxas de ocupação para jovens com curso técnico de nível médio em Fortaleza, RMF (exclusive a capital) e interior como mostra o Gráfico 7.

Gráfico 7: Taxa de Ocupação de Jovens entre 15 e 29 anos que possuem Curso Técnico de Nível Médio no Ceará, 2016 (2º trimestre)



Fonte: Elaboração própria com base na PNADC/IBGE.

Em Fortaleza, a taxa de ocupação de jovens com curso técnico de nível médio é de 86,3%, enquanto a mesma taxa calculada para RMF (exclusive a capital) e interior é de 68,7% e 67,7%.¹ No entanto, dois terços dos jovens com essa qualificação se concentra nos municípios do interior do estado ou RMF (exclusive Fortaleza, ver Gráfico 5), indicando um potencial desalinhamento espacial entre a oferta e a demanda por profissionais com vocação técnica no Ceará. Esse cenário pode ser explicado de imediato por três fatores:

- i. Baixa demanda por profissionais com curso técnico de nível médio no interior ou na RMF (exclusive Fortaleza);
- ii. Oferta de curso técnico de nível médio desalinhada com a demanda local no interior ou na RMF (exclusive Fortaleza);
- iii. Baixa mobilidade de jovens com curso técnico de nível médio no mercado de trabalho cearense.

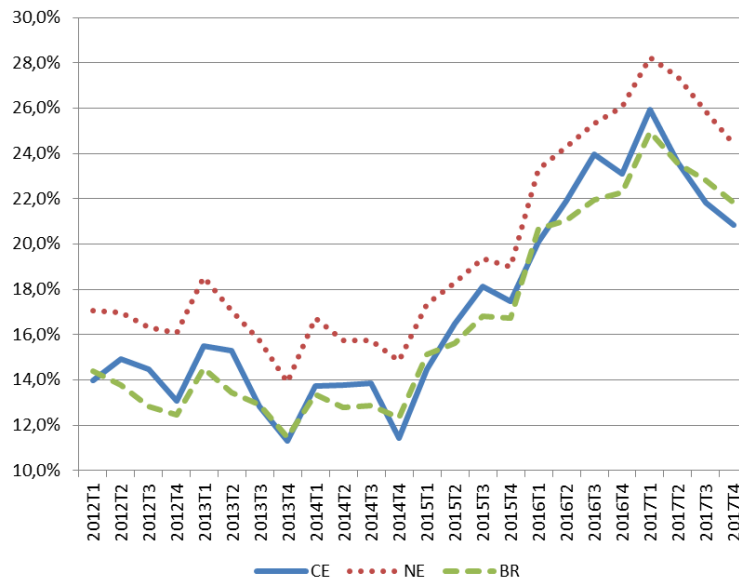
Outros fatores, no entanto, podem também influenciar a taxa de empregabilidade local para técnicos de nível médio como é o caso da baixa abertura comercial do município (nacional e internacional), ou mesmo a susceptibilidade do município aos choques macroeconômicos (ou crises econômicas). Portanto, a política pública voltada para a formação do capital humano na juventude, bem como a política pública de inserção de jovens no mercado de trabalho através de cursos técnicos de nível médio deve levar em consideração todos esses fatores em seu planejamento.

3. Mercado de Trabalho para os Jovens

Em 2017, a retomada do crescimento econômico cearense² ajudou a reverter à tendência de crescimento da proporção de jovens “Nem-Nem”. Isso fica mais claro com a queda da taxa de desemprego entre os jovens a partir do 1º trimestre de 2017 como mostra o Gráfico 8. A taxa de desocupação que era de 11,4% em 2014T4, passou a 26% em 2017T1, reduzindo-se a 21% em 2017T4, ficando abaixo da média nacional (22%).

¹ Essa taxa de ocupação é mensurada independentemente se o jovem atua na área que obteve o título de técnico de nível médio ou não.

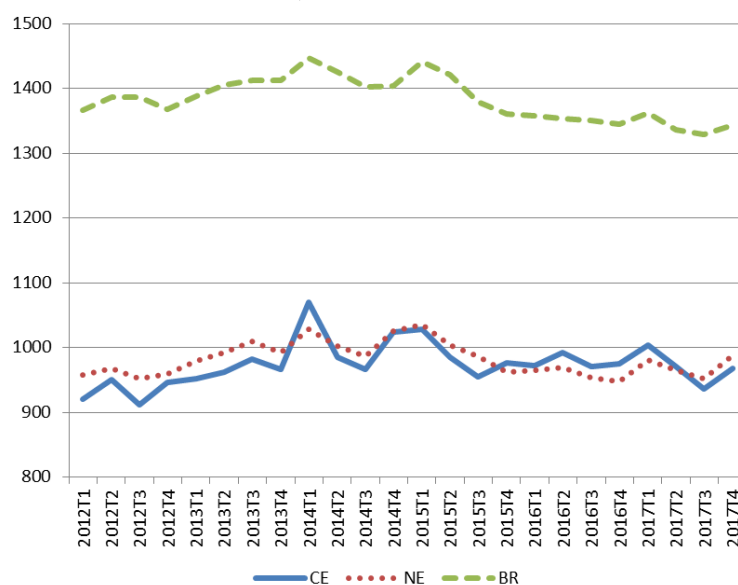
² Segundo o IPECE Conjuntura referente ao quarto trimestre de 2017, a economia cearense cresceu 1,87% em 2017.

Gráfico 8: Taxa de Desocupação dos Jovens (15-29 anos) no Ceará, 2012T1 – 2017T4

Fonte: Elaboração própria com base na PNADC/IBGE.

Todavia, a taxa de desocupação do jovem não retornou ao patamar de 2014, ainda permanecendo em níveis elevados em 2017. Isso implica dizer que potencialmente outro fator pode estar influenciando a transição do jovem para a condição de “Nem-Nem” e, neste caso, pode ser uma maior permanência dos jovens nos estudos. O Gráfico 2 aponta um crescimento tímido, mas continuado da proporção de jovens que estão frequentando a escola entre 2015T1 e 2017T4.

No entanto, a queda do desemprego entre os jovens no Ceará veio acompanhada de uma redução do salário real (ver Gráfico 9), o qual havia crescido substancialmente entre 2012T1 (R\$ 920) e 2015T1 (R\$ 1.028). O valor médio do salário do jovem cearense em 2017T4 é de R\$ 969, aproximadamente 28% abaixo da média nacional (R\$ 1.343). Em outras palavras, a maior absorção dos jovens no mercado de trabalho cearense foi possível mediante ajuste para baixo no salário médio pago.

Gráfico 9: Salário Médio Real dos Jovens (15-29 anos) no Ceará, 2012T1 – 2017T4

Fonte: Elaboração própria com base na PNADC/IBGE.

4. Considerações Finais

O presente IPECE informe mostra um crescimento do público “Nem-Nem” no Ceará entre 2015 e 2017, chegando a representar 30,3% dos jovens entre 15 e 29 anos de idade. O estudo mostra uma transição rápida do jovem para a condição de “Nem-Nem”, a qual se inicia com o abandono escolar. Todavia, há uma elevada heterogeneidade de jovens na condição de “Nem-Nem”, o que demanda políticas públicas com foco em distintos subgrupos.

Observou-se também uma reversão da tendência de crescimento da proporção de jovens “Nem-Nem” no Ceará em 2017 em função do reaquecimento da economia cearense, a qual passou a absolver mais jovens no mercado de trabalho. No entanto, essa absolvição veio com redução do salário médio pago aos jovens ocupados. Outro fator que está contribuindo a redução da proporção de jovens “Nem-Nem” é a maior permanência nos estudos.

Tais evidências contribuem para a melhoria das políticas públicas para a juventude, as quais devem focar a acumulação de capital humano e a transição do jovem para o mercado de trabalho. Políticas públicas que mantenham o jovem na escola até o fim do ciclo escolar, elevando sua capacidade cognitiva e não cognitiva, bem como aquelas que ampliem as oportunidades após a conclusão dos estudos devem ser priorizadas no Ceará.

Referências:

HOYOS, R.; ROGERS, H.; SZÉKELY, M. Out of School and Out of Work: Risk and Opportunities for Latin America's Ninis. The World Bank, 2016.